



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 6, dez/99, p.1-2

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE CULTIVARES DE PEPINO TIPO SALADA NA REGIÃO DE MANAUS-AM.

Marinice Oliveira Cardoso¹
Bernard Boher²
Luiz Alberto Guimarães³

O pepino (*Cucumis sativus* L.), originário da Índia, é cultivado e apreciado em todo o mundo. O fruto verde, em geral, é consumido cru ou na forma de conserva. Seu valor alimentício não é alto, mas possui algumas propriedades (alcalinizante, calmante, refrescante, emoliente, estimulante e mineralizante, entre outras) consideradas importantes na composição da dieta alimentar. Entre os amazônidas seu consumo é expressivo, e, regionalmente, tem crescido de importância na comercialização de hortaliças, contribuindo para geração de emprego e renda no setor. Novas cultivares de pepino para consumo in natura têm sido lançadas no mercado, pertencentes basicamente aos grupos Aodai, Caipira e Japonês, abrindo novas opções aos agricultores e consumidores.

Realizou-se este trabalho, com o objetivo de avaliar o desempenho agronômico de cultivares de pepino tipo salada, nas condições de terra firme, na região de Manaus-AM.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental da sede da Embrapa Amazônia Ocidental, km 29 da rodovia AM-010, de maio/99 a julho/99, período em que foram registradas as seguintes médias das variáveis climatológicas: precipitação pluvial = 260 mm; temperatura do ar = 26,6°C; brilho solar = 131 h.luz /mês. O solo da área do experimento, do tipo Latossolo Amarelo muito argiloso, de baixa fertilidade natural, possuía resíduos de adubação química potássica (44 mg/dm³). O delineamento experimental foi blocos ao acaso com sete tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram constituídos por cultivares do grupo Aodai (Amazonas, Aodai-testemunha, híbrido Sprint 440 II, híbrido Runner), do grupo Caipira (híbrido Safira) e do grupo Japonês (híbrido Hokushin e híbrido Nikkey). A parcela tinha duas linhas de seis plantas no espaçamento 1 m x 0,5 m. As variáveis avaliadas foram peso total de frutos, número total de frutos, número de frutos por planta, porcentagem de frutos danificados por insetos, sobrevivência de plantas e severidade do ataque de manchas foliares. As manchas, que iniciavam a partir das folhas baixas, tiveram a severidade avaliada nos dias coincidentes com a terceira e quinta colheitas, através de uma escala de notas (zero-sem sintomas; 1%-6%; 2%-12%; 3%-25%; 4%-37%; 5%-50%; 6%-62%; 7%-75%; 8%-87%) aplicada às folhas posicionadas na altura de 70 cm do solo.

¹ Eng.º Agr.º, M.Sc., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

² Eng.º Agr.º, Dr., IRD/ INPA/CPCA, Caixa Postal 478, 69083-000, Manaus-AM.

³ Tecnólogo, D.Sc., INPA/CPCA.



O preparo da área foi com enxada rotativa e efetuou-se calagem com 2 t/ha de calcário dolomítico. A adubação por planta consistiu de 0,5 kg de esterco de galinha, 40 g de superfosfato simples, 8 g de cloreto de potássio e 2 g de bórax. Em cobertura, após o desbaste, foram aplicados 5 g de uréia/planta. Realizou-se uma adubação foliar, aos 37 dias após o transplântio das mudas, com solução de 50 g de sulfato de zinco, 40 g de sulfato de cobre, 60 g de bórax e 100 g de uréia/ 100 l de água. Fez-se a redução do nível populacional da broca das cucurbitáceas (*Diaphania nitidalis* e *Diaphania hialinata*) com deltamethrine (5 ml/ 10 l de água).

A colheita de frutos, realizada semanalmente, teve início aos 26 dias após o plantio no local definitivo. Todos os frutos (pequenos, médios e grandes) eram colhidos, desde que tivessem atingido o desenvolvimento mínimo para consumo, determinado visualmente por um mesmo avaliador. Os frutos maiores, em geral, ultrapassavam o ponto para comercialização em mercados mais exigentes, problema que pode ser contornado com o aumento da frequência de colheita. Pelos resultados obtidos (Tabela 1), verifica-se que as cultivares Runner, Safira e Sprint tiveram os maiores valores absolutos para o número total de frutos, e a cv. Amazonas, o menor. Comportamento semelhante também pode ser observado quanto ao peso total de frutos e número de frutos por planta. Os percentuais de frutos com broca não foram muito discrepantes, com uma diferença de 12% entre o maior (Runner) e o menor Hokushin) valor. A sobrevivência de plantas variou de 83% a 96%, e tendeu a ser menor nos híbridos do grupo Japonês (Nikkey e Hokushin). Estes híbridos sobressaíram quanto à severidade da mancha foliar que atacou todas as cultivares, onde o agente causal não foi identificado, pois as tentativas para isolar fungos ou bactérias não tiveram êxito.

Concluiu-se que os híbridos Runner, Safira e Sprint apresentaram um desempenho produtivo bastante satisfatório, que não foi prejudicado, no caso do primeiro, pelo percentual de 90% relativo à sobrevivência de plantas.

TABELA 1. Número total de frutos, peso total de frutos, número de frutos por planta, % de danos por insetos, % de sobrevivência de plantas e severidade de manchas foliares em cultivares de pepino tipo salada na região de Manaus-AM. Manaus, Embrapa Amazônia Ocidental, 1999.

Cultivar	Total de frutos (n. ^o)	Peso total de frutos (kg/ha)	Frutos por planta (n. ^o)	Danos por insetos (%)	Sobrevivência (%)	Severidade (nota)
Nikkey	57	19167	5	45	88	5
Hokushin	54	18367	5	43	83	6
Safira	83	28092	7	46	96	2
Runner	92	32042	9	55	90	1
Sprint	76	23842	7	53	92	2
Aodai	56	17142	5	45	96	1
Amazonas	35	12445	3	47	96	3

IMPRESSO